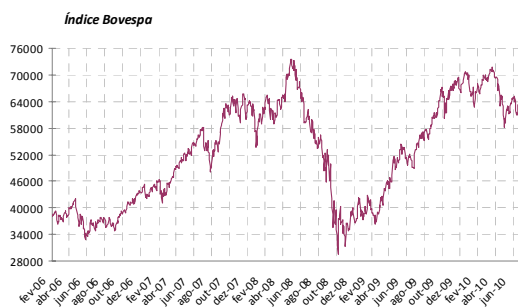
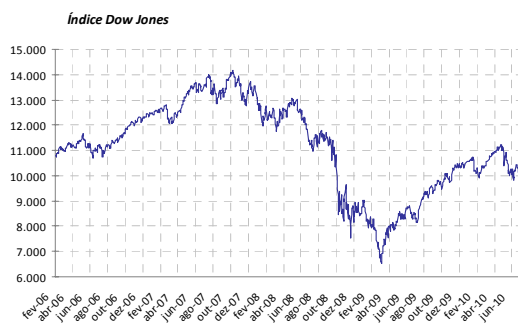


PANORAMA SEMANAL
12 / Julho / 2010

Indicadores de Mercado (atualizados até 12/07 10:10)	
R\$ x Dólar	1,7593
R\$ x Euro	2,2125
Dólar x Euro	1,2577
Ibovespa Futuro %	0,36%
Dow Jones Futuro %	-0,14%
US Treasury 10	3,045
Petróleo Brent 1 mês	US\$ 75,52

Inflação e Taxa de Juros	
Taxa Selic	10,25%
IPC-S 1º semana jul	-0,08%
IPC-Fipe 1º quadri jul	0,10%
IGP-M 1º prévia jul	0,14%
IGP-DI junho	0,34%
IPCA junho	0,00%



Temas da Semana

Perspectivas da Semana 2

Drivers da Semana 3

Destaques da semana: Fluxo Cambial, CNI e ABCR..... 4

Índices de Inflação e Expectativas Futuras 6

Economia Internacional 8

Calendário Econômico 10

Anexos..... 11

Principais Variáveis Econômicas.. 12

Expectativas Schahin	
IGP-10 julho	0,24%
IPC-S 2º semana jul	-0,05%
Taxa de Câmbio jul 10	R\$ 1,77
Taxa de Câmbio dez 10	R\$ 1,80
Taxa Selic julho 10	11,00%
Taxa Selic dezembro 10	11,75%

Mercado Financeiro: Perspectivas da Semana

De maneira inesperada os mercados apresentaram melhora na última semana, após o período recente mais turbulento, mesmo em meio a uma agenda econômica fraca e sem muitas notícias relevantes para impulsionar. Em parte, tal desempenho pode se dever a uma reação técnica, com a avaliação de que as quedas anteriores foram exageradas, mas também à uma percepção menos negativa das próximas informações que estão por vir, especialmente a temporada de balanços corporativos que se inicia nesta semana nos EUA.

Neste contexto, o S&P 500 mostrou alta nos quatro dias úteis da semana após o feriado da segunda-feira, acumulando ganhos de 5,4%. O Ibovespa, também em quatro dias de negociação, subiu 3,3%, enquanto o real se apreciou 0,75%, com a redução dos níveis de aversão a risco no exterior – o índice VIX fechou a semana em 24,98 pontos, mais baixo desde 21/junho.

Apesar desta recuperação observada nos preços dos ativos e no humor dos investidores, as próximas duas semanas terão importância fundamental na consolidação (ou não) desta tendência. A agenda carregada destes dias será um grande desafio na manutenção do ambiente positivo, com outro evento extremamente aguardado na semana seguinte (dia 23), que será a divulgação do resultado dos testes de estresse dos bancos europeus.

Para esta semana, além do início da divulgação dos balanços nos EUA, a China ganha destaque, com o anúncio do crescimento do PIB do 2º trimestre. É esperada alguma desaceleração do crescimento, para algo em torno de 10,5% (de 11,9% no 1ºT), mas fica o receio de um número inferior, o que seria prejudicial para os preços de commodities.

Nos Estados Unidos, a agenda econômica também é forte em indicadores relevantes, que certamente trarão repercussões nos mercados. Como destaques, dados da produção industrial, vendas no varejo, inflação (CPI e PPI) e ata da última reunião do FOMC. São números que vêm em um momento de preocupação com a retomada da atividade no país, depois de diversos dados apontarem esfriamento da economia após um período de recuperação pós-crise.

No Brasil, os indicadores mais recentes têm causado uma incipiente reavaliação sobre o cenário atividade x inflação, com alguma perda de fôlego observada na indústria e comportamento mais tranquilo dos preços neste momento. É prematuro tomar estes indícios como definitivos para o 2º semestre, até pelo fato da conjuntura ainda sugerir uma demanda interna aquecida. Todavia, ao menos cabe um acompanhamento mais atento dos dados que estão por vir no curto prazo, especialmente diante dos efeitos que podem ter sobre as perspectivas para a seqüência da política monetária.

Nos mercados, a carregada agenda de indicadores e eventos irá pesar sobre o comportamento dos investidores, devendo voltar a aumentar a volatilidade dos preços. No caso de um start positivo dos balanços, será um grande passo para a confirmação de um ambiente mais benigno. Mas a atenção em cada divulgação deve ser redobrada nestes dias.

Para Ficar Atento – Drivers da Semana

- **Vendas no varejo – BRA:** Os números de maio serão divulgados nesta terça-feira e devem apontar retorno do bom crescimento na margem, após o ajuste observado em abril. Na comparação com maio de 2009, a taxa de expansão deve retornar para os dois dígitos (em torno de 11%).
- **Inflação – BRA:** A semana traz a 2ª semana do IPC-S (provável pequena deflação) e o IGP-10 de julho, com forte desaceleração ante junho (projetamos 0,24%).
- **Atividade – EUA:** A semana é forte em indicadores de atividade nos EUA, com destaque para vendas no varejo e produção industrial, além de índices regionais (Fed Philadelphia, Empire Manufacturing). Diante da piora recente dos dados, é grande a expectativa dos mercados em torno dos números.
- **Ata do FOMC – EUA:** Na quarta o Federal Reserve divulga a ata da última reunião do Comitê de Mercado Aberto. A leitura será importante para trazer a visão do Fed sobre os indícios de desaquecimento da economia.
- **Balancos Corporativos – EUA:** A semana marca o início da temporada de resultados do 2º trimestre. Para esta semana, os principais balanços serão da Alcoa, Intel, Google, JP Morgan, Citigroup e Bank of America. Mais ainda do que os resultados obtidos, os investidores estarão atentos às projeções para os próximos trimestres.
- **Atividade industrial – Europa:** Nesta quarta sai a produção industrial de maio da Zona do Euro, ficando a expectativa para possíveis efeitos da crise da dívida da região, que se acentuou neste período.
- **PIB – China:** Na noite da quarta será divulgado o PIB do 2º trimestre do país, número muito aguardado pelos analistas. Após o forte crescimento de 11,9% no 1º trimestre, é provável que se observe alguma desaceleração no ritmo, porém ainda acima de 10%.
- **Atividade e Inflação – China:** Também serão anunciados os dados de produção industrial, vendas no varejo e inflação, todos referentes a junho. As informações são especialmente relevantes neste momento, quando se acumulam sinais de desaceleração da economia do gigante asiático. Vale lembrar a forte correlação entre os dados da China, preços de commodities e de ativos brasileiros (moeda e ações).

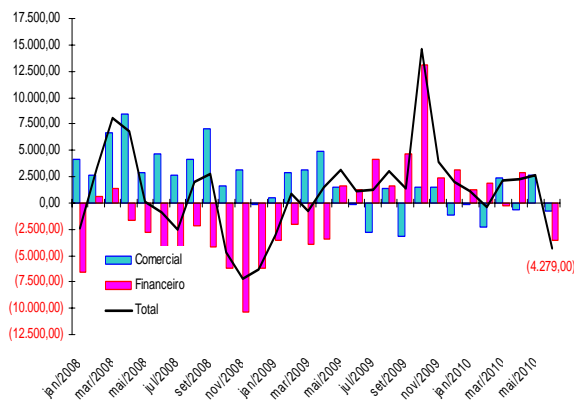
Destaques da semana: Fluxo Cambial, CNI e ABCR

Em uma semana sem indicadores macroeconômicos domésticos, resumimos algumas divulgações relevantes dos últimos dias.

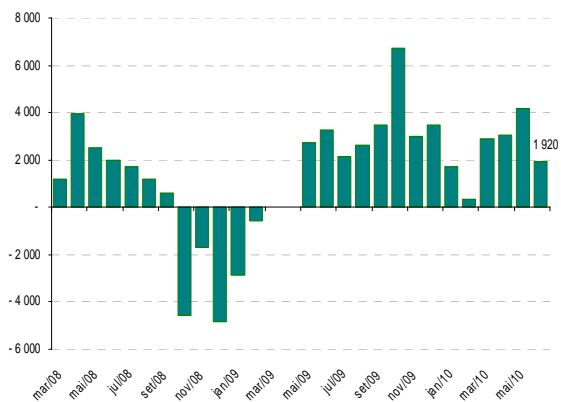
O **fluxo cambial** de junho mostrou saída líquida de US\$ 4,28 bilhões, o resultado mensal mais negativo desde dezembro de 2008 – auge da crise financeira internacional. As turbulências recentes na Europa explicam boa parte da nova onda de aversão a risco, que se acentuou com os sinais de fraqueza na retomada da economia dos EUA. Com isso, o fluxo financeiro ficou negativo em US\$ 3,49 bilhões, representando a fuga de ativos brasileiros de risco e também o aumento das remessas para o exterior. O fluxo comercial também registrou saída em junho, embora menor (US\$ 788 milhões).

Mesmo diante do fluxo negativo, o BC continuou a adquirir dólares no pronto, mas reduziu o volume das compras para US\$ 1,92 bilhão – menor desde fevereiro. Isto se refletiu no forte aumento da posição vendida dos bancos, para US\$ 9,0 bilhões, a maior desde o pico histórico de maio de 2007. Ou seja, neste contexto, o mercado altamente vendido é um sinal de que o real possui uma tendência de se apreciar no curto prazo, o que é reforçado também pela contínua expansão das reservas internacionais, que encerraram junho em US\$ 253,1 bi.

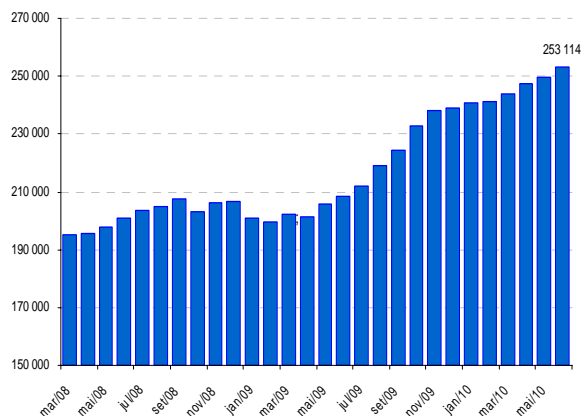
Fluxo Cambial Mensal - Total, Comercial e Financeiro



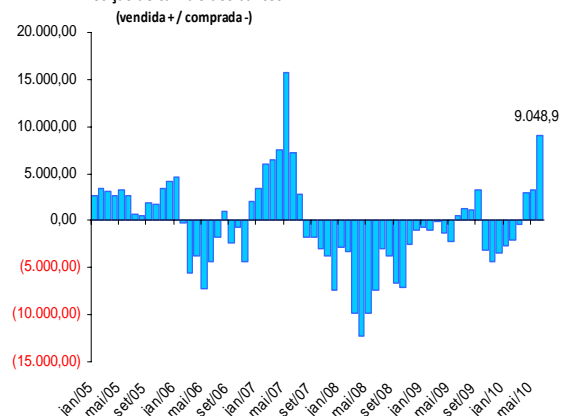
Atuações BC no pronto - Mensal (em US\$ mi)



Reservas Internacionais - Mensal (em US\$ mi)



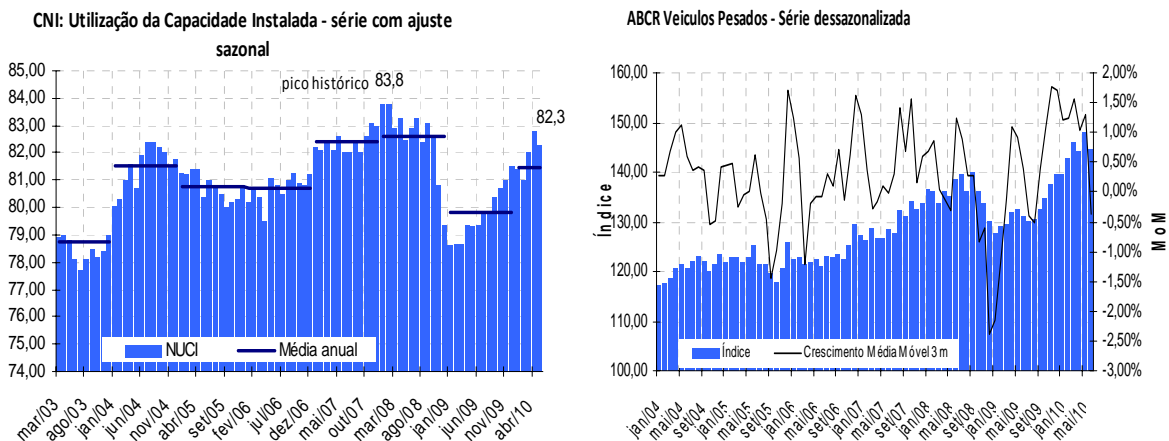
Posição de câmbio dos bancos (vendida + / comprada -)



No âmbito da atividade econômica, a **Confederação Nacional da Indústria** anunciou seus números de maio, com nova expansão no faturamento real (2,1%), horas trabalhadas (0,5%) e emprego (0,4%), todos na comparação ante abril. Porém, de maneira inesperada foi apontada a redução do nível de utilização da capacidade instalada (NUCI), para 82,3%, da máxima pós-crise registrada em abril (82,8%). Esta queda pode sugerir a maturação de investimentos realizados, que já estariam contribuindo para a elevação da capacidade produtiva. Entretanto, os dados da FGV na última semana – referentes a junho – mostraram que o NUCI voltou a subir no último mês, sinal de que é prematuro apostar na estabilização definitiva do indicador nos próximos meses.

Cabe notar que, de acordo com a CNI, dos 20 setores pesquisados, 17 mostram NUCI acima de suas médias históricas. O destaque é o setor automotivo, com 90,5% de utilização de sua capacidade – quase 6 pontos percentuais acima da média desde 2003.

Por fim, apesar dos dados ainda positivos da CNI, um importante indicador antecedente da indústria, o **índice ABCR de fluxo de veículos pesados** nas rodovias, apontou fraqueza da atividade em julho, com queda de 2,5% do índice na série mensal. Este dado se soma aos números recentes do IBGE, que apontaram acomodação da produção em abril e maio. Ou seja, é possível que a atividade industrial tenha “andado de lado” no 2º trimestre do ano, mostrando que o comportamento impressionante do 1º trimestre foi, de fato, atípico.



Evidentemente, o ritmo da indústria ao longo do 2º semestre dependerá da evolução da demanda interna, cujos condicionantes seguem do lado positivo. De todo modo, embora mantidas as perspectivas favoráveis, continuamos esperando uma moderação do crescimento do consumo, investimentos e produção industrial nos próximos meses.

Índices de Inflação e Expectativas Futuras

O IPCA teve variação zero em junho, abaixo da esperada, afetada pela deflação dos alimentos e também em transportes. Os núcleos também mostraram um comportamento mais benigno, trazendo bons sinais para o curto prazo. Todavia, com a reversão das quedas em alimentação, é de se esperar nova aceleração nos próximos meses.

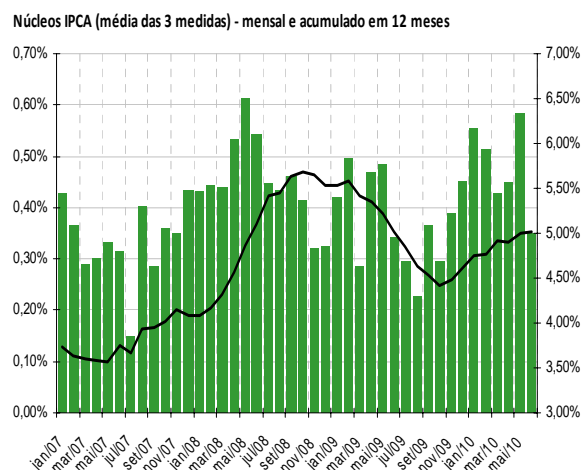
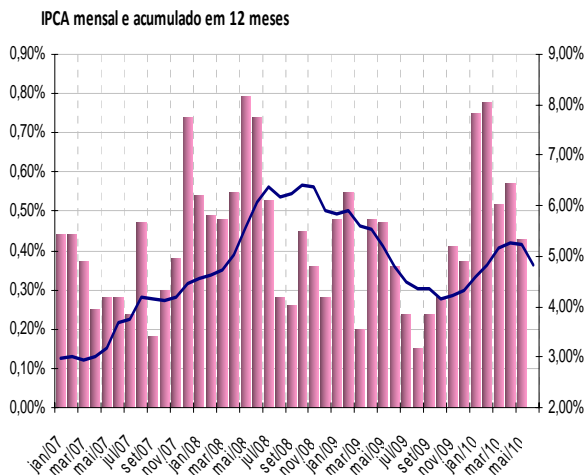
Confirmando o comportamento sazonal esperado para este período do ano, os índices de inflação migraram para patamares mais confortáveis em junho, trajetória beneficiada também pelo fim de algumas pressões importantes recentes no caso do atacado.

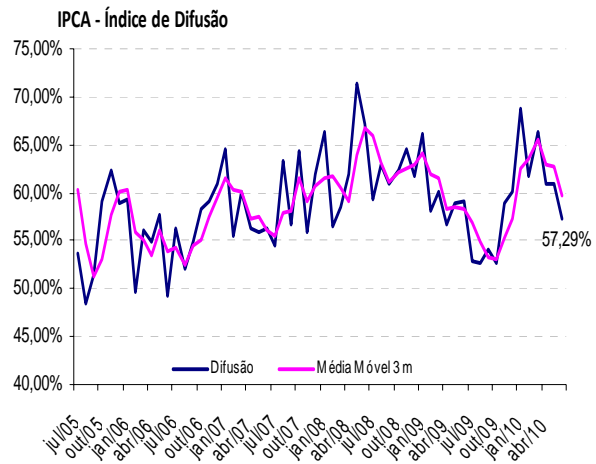
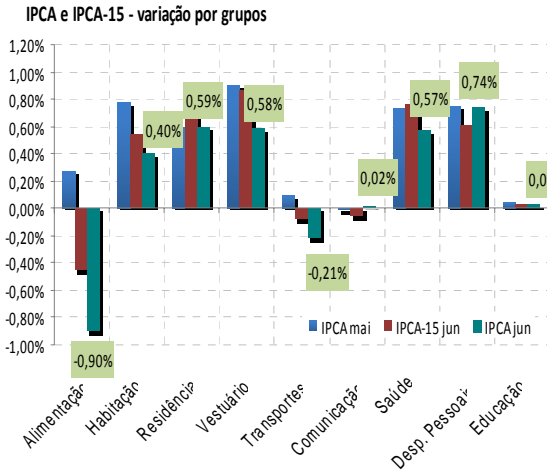
Data	Índice	Efetivo	Esperado		Anterior	
07/jul	IGP-DI - Junho	0,34%	0,50%	▼	1,57%	▼
07/jul	IPCA - Junho	0,00%	0,11%	▼	0,43%	▼
08/jul	IPC-S 1º semana - julho	-0,08%			-0,21%	▲
09/jul	IGP-M 1º prévia - julho	0,14%	0,29%	▼	0,85%	▼
12/jul	IPC-Fipe 1º quadri - julho	0,10%	0,13%	▼	0,04%	▲

O IPCA apresentou estabilidade em junho, menor variação mensal em 4 anos. A deflação de 0,90% no grupo alimentação e bebidas foi o principal causador da forte desaceleração da inflação, movimento ajudado também pela queda em transportes (-0,21%). Entre os demais grupos, apenas despesas pessoais acelerou na comparação com o IPCA-15, de 0,61% para 0,74%, puxado principalmente pela alta de 3,70% no item cigarro. Os grupos que vinham apresentando variações mais elevadas ultimamente (saúde, vestuário e habitação) mostraram uma moderação das altas, criando uma percepção mais benigna para o curto prazo.

Os núcleos também merecem avaliação semelhante, dado que desaceleraram das altas taxas que prevaleceram ultimamente. As variações das medidas por exclusão, médias aparadas e dupla ponderação ficaram em 0,36%, 0,40% e 0,29% respectivamente, com a média das 3 em 0,35%, bem abaixo da observada em maio (0,58%). Ainda assim, os acumulados em 12 meses permaneceram acima do centro da meta, em 5,04%, 5,01% e 4,98%. Por fim, o índice de difusão trouxe um sinal positivo, com redução para 57,2% em junho, o mais baixo desde out/09.

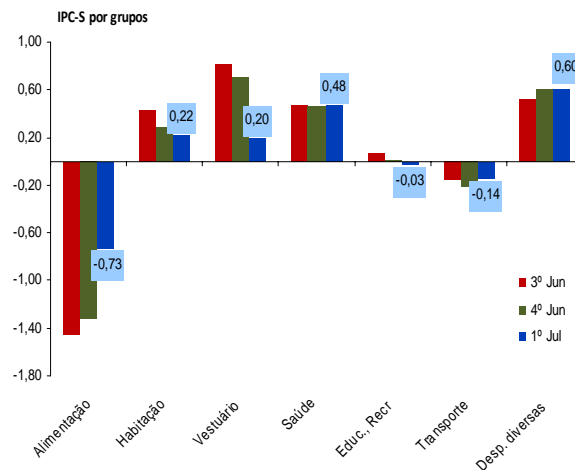
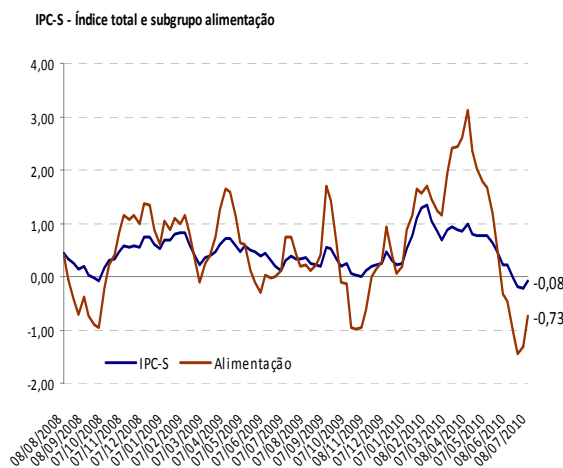
Com a variação zero de junho, o IPCA acumulado nos últimos 12 meses recuou para 4,84%, a menor taxa anual desde fevereiro.





Apesar dos bons sinais de junho, para os próximos meses não devemos esperar a manutenção da inflação oficial nestes patamares ao redor de zero. A deflação dos alimentos irá perder força gradativamente, e diante de alguns fatores de pressão, como serviços e administrados, o IPCA irá naturalmente voltar a acelerar. Diante de variações reduzidas registradas ao longo do segundo semestre de 2009, é provável que os acumulados em 12 meses também retomem a trajetória de alta, com o IPCA fechando o ano em torno de 5,3%.

Esta incipiente tendência de reversão da queda dos preços dos alimentos fica mais evidente nos índices semanais já divulgados referentes ao início de julho. O IPC-S apontou deflação de 0,08% na 1ª semana (de -0,21% na semana anterior), com a variação do grupo alimentação passando para -0,73% (de -1,32%). Na Fipe anunciada nesta segunda-feira, houve movimento semelhante, com a variação total acelerando para 0,10%, também reflexo da menor queda em alimentação (de -1,05% para -0,62%).



Entre os IGPs, a primeira prévia do IGP-M de julho mostrou forte desaceleração para 0,14%, após a alta expressiva de 2,21% no mês anterior. A grande diferença esteve no fim do impacto do reajuste do minério de ferro, que levou o IPA industrial para uma variação de apenas 0,11% em julho. Por outro lado, o IPA agrícola (0,45%) pode voltar a causar algumas pressões, embora se aguarde um comportamento bem mais ameno dos IGPs nos próximos meses.

A agenda só traz novos índices de inflação na sexta-feira, com a 2ª semana do IPC-S e o IGP-10 de julho, ambos confirmando o ambiente temporariamente tranqüilo para os preços.

Expectativas Futuras: Diante do IPCA de junho abaixo das previsões, a mediana das expectativas para a inflação deste ano cedeu para 5,45%, de acordo com o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira. Para 2011, a mediana permaneceu em 4,80% pela 13ª semana consecutiva.

Expectativas de Mercado								
Mediana - agregado	2010				2011			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
IPCA (%)	5,61	5,55	5,45	▼ (1)	4,80	4,80	4,80	≡ (13)
IGP-DI (%)	9,12	9,03	8,68	▼ (4)	5,00	5,00	5,00	≡ (10)
IGP-M (%)	9,00	9,00	8,89	▼ (2)	5,00	5,00	5,01	▲ (1)
IPC-Fipe (%)	5,34	5,24	5,15	▼ (10)	4,50	4,50	4,50	≡ (25)

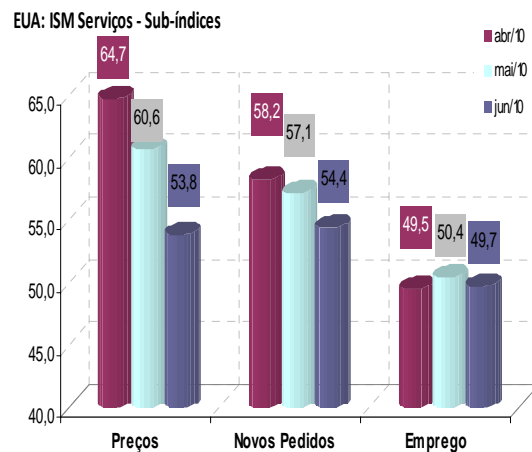
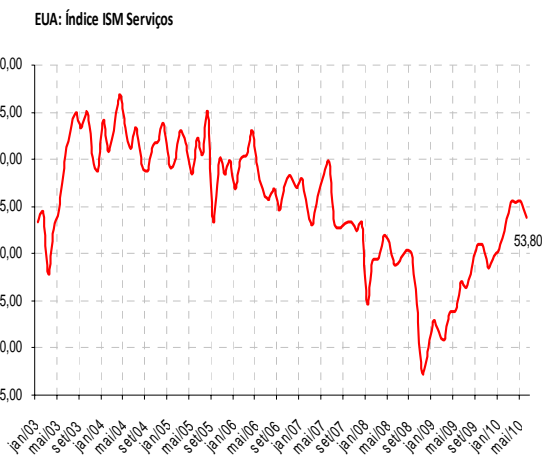
Economia Internacional

O setor de serviços também mostrou desaceleração em junho nos EUA, sendo mais um sinal de esfriamento da retomada econômica no país. A despeito dos indícios recentes, o FMI elevou sua projeção para crescimento global em 2010, por conta do desempenho acima do esperado no 1º semestre. Mas alertou para os riscos decorrentes das turbulências recentes

Estados Unidos: A semana foi vazia em termos de indicadores econômicos no país, apenas com destaque para o ISM de serviços e os pedidos de auxílio desemprego.

Repetindo a tendência observada no setor industrial, o setor de serviços também perdeu fôlego em junho, com o índice ISM recuando para 53,8 – mais baixo dos últimos 4 meses. A abertura do índice também não mostrou um cenário favorável, diante da queda nos principais sub-índices de atividade, como novos pedidos e emprego (este voltando para abaixo de 50 pontos, o que sugere contração).

Com isso, se acumulam sinais de esfriamento do ritmo de retomada da atividade no país, cuja recuperação havia sido mais forte do que a esperada no 1º trimestre, mas que agora migra para um padrão aparentemente mais modesto.



Do instável mercado de trabalho surgiram informações melhores, com o recuo de 19 mil pedidos de auxílio desemprego na última semana, para 454 mil. Este é o número mais reduzido desde o final de abril, embora a evolução do emprego deva seguir bem lenta e sujeita a oscilações, refletindo as fragilidades da economia.

De todo modo, a ata da última reunião do Federal Open Market Committee que sai nesta semana deverá traçar um panorama mais consistente sobre as perspectivas para os EUA.

Além da ata, a semana também trará dados importantes de atividade (varejo, indústria) e inflação (PPI e CPI). Por fim, será iniciada mais uma temporada de balanços corporativos, gerando grande expectativa nos mercados.

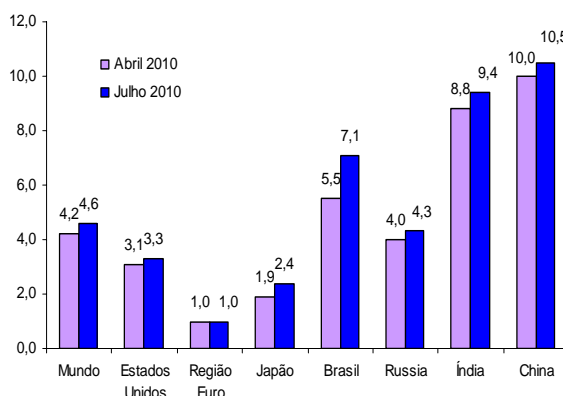
Economia global - FMI: Apesar desta percepção de enfraquecimento da retomada das economias, especialmente as desenvolvidas, o Fundo Monetário Internacional revisou para cima a projeção de crescimento do PIB global em 2010 para 4,6% (previsão anterior 4,2%). Segundo o FMI, essa revisão decorreu do desempenho melhor que o esperado da atividade econômica no primeiro semestre deste ano, indicado pelo forte crescimento global de 5% no 1º trimestre em termos anualizados. Todavia, o fundo não deixou de reconhecer que os riscos de baixa aumentaram, diante do aumento das turbulências financeiras.

As estimativas por países e regiões mostram, sem surpresas, que a maior parte da expansão global está dependendo das nações em desenvolvimento, cujo PIB deverá crescer 6,8% neste ano, ante apenas 2,6% dos países avançados. Os destaques para este ano são China (10,5%), Índia (9,4%) e Brasil (7,1%), que recebeu a maior revisão entre todos os países em relação ao estimado em abril (5,6%).

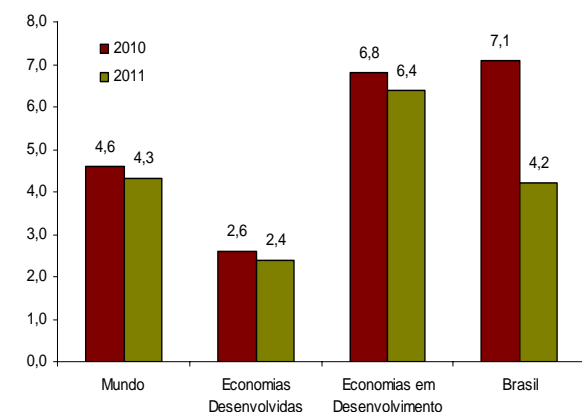
Por fim, a crise europeia e a falta de boas perspectivas para a região se refletiram na manutenção da estimativa para expansão do PIB da Zona do Euro em apenas 1% para este ano.

Em relação a 2011, é esperada uma desaceleração do crescimento global para 4,3%, com desempenho menos intenso nos EUA, China, Índia e, principalmente, Brasil, cuja projeção é de apenas 4,2%.














Crescimento do PIB para 2010 - Projeções do FMI
(comparação abril /julho)



Crescimento do PIB para 2010 e 2011 - Projeções do FMI (julho)



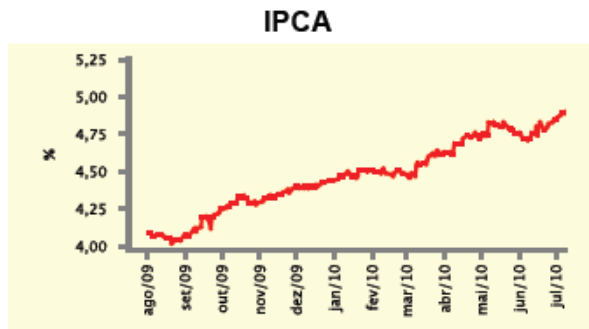
Calendário Econômico: Semana de 12 a 16 de Julho de 2010

			Expectativa	Anterior	Atual
Segunda Feira (12 de Julho)					
		BRA: IPC-Fipe - 1º quadri Julho (7:00) BRA: Boletim Focus (8:30) BRA: Anfavea Produção de Veículos - Junho (10:30) BRA: Anfavea Vendas de Veículos - Junho (10:30) BRA: Balança Comercial Semanal (11:00)	0,13%	0,04%	0,10%
<i>Balanços EUA: Alcoa inc.</i>				309,6 M 251,1 M \$ 224 M	
<i>EUA: Bernanke fala na abertura do fórum de pequenos negócios</i>		GBR: PIB Q/Q 1T F (5:30)	0,3%	0,3%	0,3%
Terça Feira (13 de Julho)					
		BRA: Vendas no Varejo M/M - Maio (9:00) BRA: Vendas no Varejo Y/Y - Maio (9:00)	1,8% 11,0%	-3,0% 9,1%	
<i>Balanços EUA: Intel Corp.</i>		EUA: Balança Comercial - Maio (9:30) EUA: Orçamento Mensal - Junho (15:00)	-\$ 39,0 B -\$ 69,5 B	-\$ 40,3 B -\$ 94,3 B	
		JPN: Produção Industrial M/M - Maio F (1:30)		-0,1%	
Quarta Feira (14 de Julho)					
		BRA: Arrecadação de Impostos - Junho (11:00) BRA: Fluxo Cambial BC (12:30)		61114 M	
		EUA: MBA-Solicitações de Empréstimo Hipotecários (8:00) EUA: Índice de Preços de Importação MoM - Junho (9:30) EUA: Vendas no Varejo - Junho (9:30) EUA: Vendas no Varejo Ex-Autos - Junho (9:30) EUA: Estoque das Empresas- Maio (11:00) EUA: ATA do FOMC - Junho (15:00)	-0,4% -0,3% 0,0% 0,3%	6,7% -0,6% -1,2% -1,1% 0,4%	
		EUA: Estoque de Petróleo DOE (11:30) EUA: Estoque de Gasolina DOE (11:30)		- 4961 K 1320 K	
		UE: Produção Industrial MoM - Maio (6:00) UE: Produção Industrial Y/Y - Maio (6:00)	1,2% 11,4%	0,6% 9,6%	
		CHN: PIB Y/Y - 2Q (23:00) CHN: CPI Y/Y - Junho (23:00) CHN: Vendas no Varejo Y/Y - Junho (23:00) CHN: Produção Industrial Y/Y - Junho (23:00) CHN: Ativo Fixo Urbano acum. Y/Y - Junho (23:00)	10,5% 3,3% 18,8% 15,1% 25,2%	11,9% 3,1% 18,7% 16,5% 25,9%	
Quinta Feira (15 de Julho)					
		EUA: Novos pedidos seguro-desemprego (9:30) EUA: PPI M/M - Junho (9:30) EUA: PPI Core M/M - Junho (9:30) EUA: Empire Manufacturing - Julho (9:30) EUA: Produção Industrial - Junho (10:15) EUA: Utilização da Capacidade Instalada - Junho (10:15) EUA: FED Philadelphia - Julho (11:00)	447 K -0,1% 0,1% 18,00 -0,1% 74,2% 10,0	454 K -0,3% 0,2% 19,57 1,3% 74,1% 8,0	
<i>Balanços EUA: JP Morgan, Google, AMD</i>					
<i>Vencimento Petróleo Brent - agosto</i>		JPN: Reunião do Banco do Japão - Taxa de Juros	0,1%	0,1%	
Sexta Feira (16 de Julho)					
		BRA: IGP-10 - Junho (8:00) BRA: IPC-S - 2ª semana Junho (8:00)	0,24% -0,05%	1,30% -0,08%	
<i>Balanços EUA: Citigroup, Bank of America, GE</i>		EUA: CPI M/M - Junho (9:30) EUA: CPI Core M/M - Junho (9:30) EUA: Confiança do Consumidor Un. Michigan - Julho P (10:55)	-0,1% 0,1% 74,0	-0,2% 0,1% 76,0	

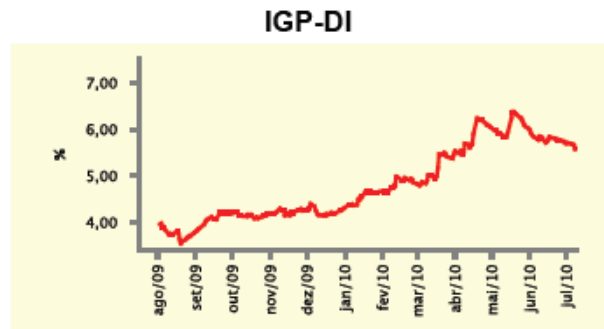
Anexos

Boletim Focus – Expectativas do Mercado em 09/julho

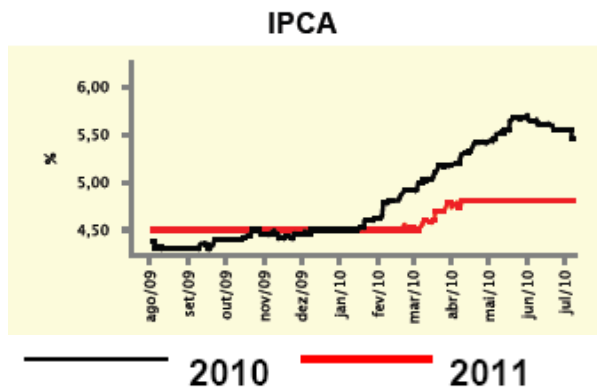
IPCA – próximos 12 meses



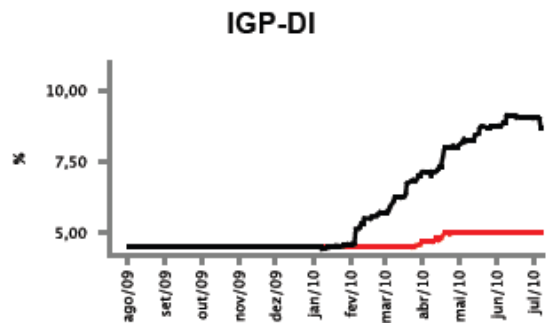
IGP-DI – próximos 12 meses



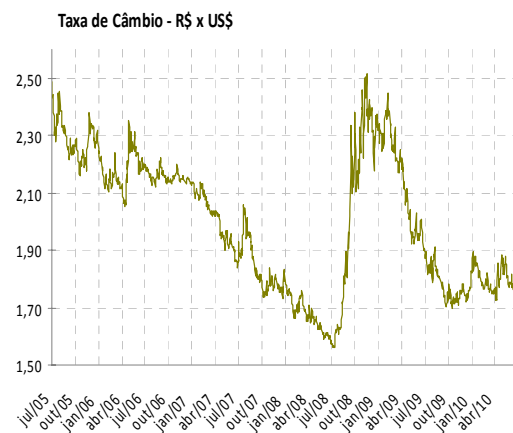
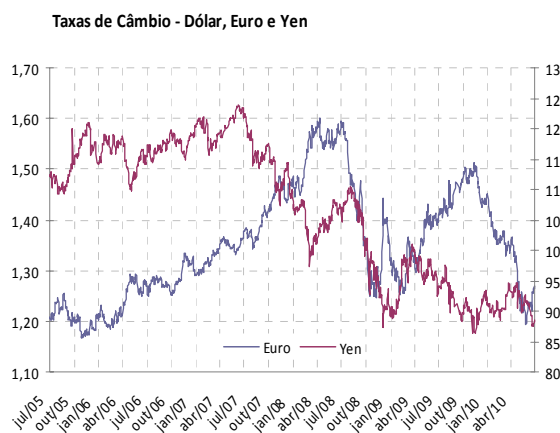
IPCA – acumulado 2010 e 2011



IGP-DI – acumulado 2010 e 2011



Taxas de Câmbio



Este é um boletim de elaboração do Departamento Econômico do Banco Schahin, cujo objetivo é apenas informativo. O Banco Schahin não assume qualquer responsabilidade por decisões de investimento tomadas com base neste relatório.

Principais Variáveis Econômicas

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Atividade Econômica								(P)
PIB (US\$ Bilhões)	553,7	664,9	882,4	1088,9	1333,8	1573,3	1579,4	1940,6
PIB (R\$ Bilhões)	1699,9	1941,4	2147,3	2369,8	2661,3	3004,8	3143,0	3493,1
Crescimento Anual do PIB (Real)								
Total	1,10%	5,70%	2,90%	3,80%	5,40%	5,10%	-0,20%	6,90%
Agropecuária	5,80%	2,30%	1,00%	4,20%	5,30%	5,80%	-5,20%	5,60%
Indústria	1,30%	7,90%	2,10%	2,90%	4,90%	4,30%	-5,50%	9,00%
Serviços	0,80%	5,00%	3,40%	3,80%	4,70%	4,80%	2,60%	5,40%
Inflação								
IPCA (IBGE)	9,30%	7,60%	5,65%	3,14%	4,46%	5,90%	4,31%	5,30%
IGP-M (FGV)	8,70%	12,42%	1,21%	3,83%	7,75%	9,81%	-1,72%	8,50%
IPC-Fipe	8,17%	6,56%	4,53%	2,40%	4,38%	6,24%	3,65%	5,10%
Setor Externo								
Exportações (US\$ Bilhões)	73,1	96,47	118,3	137,4	160,6	197,9	152,9	190,0
Importações (US\$ Bilhões)	48,3	62,78	73,5	91,4	120,6	173,2	127,6	174,0
Saldo Comercial (US\$ Bilhões)	24,8	33,7	44,8	46,07	40,04	24,7	25,3	16,0
Transações Correntes (US\$ Bilhões)	4,11	11,64	14,2	13,5	3,5	-28,3	-24,1	-46,1
Transações Correntes (% do PIB)	0,74	1,75	1,58	1,26	0,26	-1,78	-1,6	-2,4
Inv. Direto Estrangeiro (US\$ Bi)	10,1	18,16	15,2	18,7	34,6	45	25,9	37
Res. Internacionais Liq. (US\$ Bi)	20,52	27,54	53,8	85,6	180,3	207	239	250
Cotação Dólar Comercial (final per.)	2,88	2,65	2,33	2,13	1,78	2,31	1,75	1,80
Dólar Comercial Médio	3,07	2,92	2,4	2,18	1,95	1,83	1,99	1,80
Desvalorização Nominal	-18,20%	-7,98%	-12,07%	-8,59%	-16,43%	29,80%	-24,2%	2,9%
Setor Público								
Déficit nominal (% do PIB)	4,60%	2,40%	3,00%	3,00%	2,27%	1,50%	3,34%	2,6%
Resultado Primário (% do PIB)	3,89%	4,18%	4,35%	3,88%	3,98%	4,10%	2,06%	2,7%
DLSP (% do PIB)	52,4	47,0	46,4	44,9	42,8	36,0	42,9	41,0

(P) = Projeção Banco Schahin

Departamento Econômico – Banco Schahin S.A. 11- 5576-8505

Silvio Campos Neto

Economista-chefe

sneto@bancoschahin.com.br

Washington Amaral e Silva

Banco de Dados Econômicos

wasilva@bancoschahin.com.br